

Emenda dos 5 anos é estratégia do Planalto, admite Lobão

A volta do mandato pródigo

GOUÇON/SPACCA

Das Sucursais



O senador Edison Lobão (PFL-MA), amigo pessoal do presidente da República, admitiu ontem que sua emenda propondo um mandato presidencial de cinco anos, no lugar dos quatro anos aprovados pela Comissão de Sistematização, faz parte de uma estratégia do Planalto para preservar a figura de Sarney. Ao contrário do período anterior à votação do mandato na Sistematização, quando se empenhou pessoalmente junto aos constituintes na defesa dos cinco anos, Sarney agora se recolhe, deixando as articulações por conta de parlamentares e amigos fiéis.

"O presidente não quer interferir",

disse Lobão às 15h, por telefone. Amanhã, deve retomar a coleta de assinaturas para a apresentação da emenda, que reúne até agora, segundo disse, cerca de cem signatários. O senador espera conseguir na própria quarta-feira as 280 assinaturas para tentar obter a preferência na votação, embora a forma de apresentação das preferências ainda não tenha sido definida. Lobão tem também uma emenda que propõe a manutenção do presidencialismo, contrária ao projeto da Sistematização, que aprovou o parlamentarismo.

Governadores

O governador Newton Cardoso (PMDB), de Minas Gerais, reiterou

na semana passada sua posição favorável ao mandato de cinco anos. Disse que espera que o texto apresentado pela Comissão de Sistematização seja mudado pelo plenário.

Miguel Arraes, governador de Pernambuco (PMDB), não está defendendo a tese dos cinco anos e nem apóia as teses do "Centrão", mas é defensor do presidencialismo, segundo afirmou ontem o porta-voz do governo, Luis Ricardo Leitão.

"Eu disse aos meus amigos constituintes que, se fosse um deles, votaria pelos quatro anos e pelo parlamentarismo", afirmou ontem em Salvador o governador da Bahia, Waldir Pires (PMDB).

Sistemas dividem participantes de simpósio na USP

Da Reportagem Local

A universidade decidiu, finalmente, romper seu silêncio em relação ao debate institucional, afirma o cientista político Bolívar Lamounier, 44, parlamentarista e um dos convidados a participar, nos próximos dias 12 e 13, de um seminário sobre sistema de governo promovido pelo departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP).

Lamounier está otimista com relação às repercussões que o seminário poderá provocar, inclusive como deflagrador de um debate nacional, ao contrário do professor de Direito Fábio Konder Comparato, 51, também convidado, que se diz "nem parlamentarista nem presidencialista" e analisa com amargo ceticismo a conjuntura política nacional.

Opinião

"Pela primeira vez desde a implantação do regime republicano no país — afirma Lamounier —, é sensível o fato de que existe uma corrente de opinião que não concorda com o presidencialismo. Debates como este permitirão demonstrar que não há uma unanimidade presidencialista no país, contra alguns supostos 'gatos pingados' parlamentaristas quixotescos. Mas o debate não deve ficar restrito à universidade. Deve ganhar com maior ênfase as páginas dos jornais, envolver associações empresariais, sindicatos nacionais".

Realizado o debate e demonstrada a tese de que o presidencialismo não é a unanimidade que aparenta ser, diz Lamounier, isto poderá inclusive influenciar de alguma forma os debates em torno do tema no plenário do Congresso constituinte.

Atividade válida

Comparato, ao contrário, afirma que o seminário não terá qualquer influência conjuntural, mas é uma atividade válida no contexto da universidade, "centro produtor de idéias e formador de capacidades". "Os políticos — afirma — estão alinhados na defesa de seus próprios interesses".

O professor diz que a solução para a crise só poderá acontecer mediante a realização de três pontos: crescimento econômico auto-sustentado, melhoria progressiva das condições de vida da população e solução pacífica dos conflitos. "Isso tudo tem um nome: desenvolvimento. Acontece que desenvolvimento não era problema no século 19 mas é hoje, e as fórmulas 'parlamentarismo e presidencialismo' são do século passado, não adequadas ao momento em que vivemos. É necessário um sistema que faça a distinção no Estado das funções de planejamento, de governo e de controle do governo, cada uma destas constituídas como Poder".

Presenças

Além de Lamounier e Comparato, deverão participar do seminário os senadores José Richa (PMDB-PR) e Jarbas Passarinho (PDS-PA), os deputados Roberto Freire (PCB-PE) e Olívio Dutra (PT-RS), e o ex-governador Franco Montoro (PMDB-SP). Haverá também exposições de painéis acadêmicos e debates com professores e cientistas políticos. As conferências e debates serão realizadas no Anfiteatro de Congressos e Convenções da USP (oeste da Capital), entre 10h e 20h.